

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

DIELE EMILENE MAYER
EVELYN GABRIELLE POMMERENING
LARISSA DOS SANTOS
RODRIGO MARQUARDT
STEFANI MATILDE FERREIRA RAMOS
VANESSA CRISTINI PORATH

**A CRIMINALIDADE EM JARAGUÁ DO SUL-SC
NO PERÍODO DE 2010 A 2014**

Relatório de Pesquisa
Conectando Saberes
Curso Técnico em Química (modalidade: Integrado): 2ª Fase

JARAGUÁ DO SUL
2015

DIELE EMILENE MAYER
EVELYN GABRIELLE POMMERENING
LARISSA DOS SANTOS
RODRIGO MARQUARDT
STEFANI MATILDE FERREIRA RAMOS
VANESSA CRISTINI PORATH

**A CRIMINALIDADE EM JARAGUÁ DO SUL-SC
NO PERÍODO DE 2010 A 2014**

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientador: Prof. José Roberto Machado.

JARAGUÁ DO SUL

2015

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
1-INTRODUÇÃO.....	4
2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	5
2.1 CONTEXTUALIZANDO JARAGUÁ DO SUL.....	5
2.2 PERFIL DE QUEM COMETE ROUBO	7
2.2.1 Perfil das vítimas de roubo	8
2.3 PERFIL DE QUEM COMETE ESTUPRO.....	9
2.3.1 Perfil das vítimas de estupro.....	11
2.4 PERFIL DE QUEM COMETE HOMICÍDIO.....	12
2.4.1 Perfil das vítimas de homicídio.....	13
3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
3.1 REINTEGRAÇÃO DO DETENTO NA SOCIEDADE.....	14
3.2 PROBLEMAS NO PRESÍDIO DE JARAGUÁ DO SUL.....	15
3.3 OPORTUNIDADES DE EMPREGO PARA OS EX-DETENTOS.....	18
4 - A ESPACIALIZAÇÃO DA CRIMINALIDADE EM JARAGUÁ DO SUL	20
4.1 BAIRROS COM MAIS OCORRÊNCIAS	24
4.2 RELAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO COM O CRIME.....	28
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6 - REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE.....	33

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar e comparar os índices de criminalidade - Homicídio, Estupro e Roubo - de Jaraguá do Sul, no período de 2010 à 2014. Visa também, apontar algumas das possíveis causas para o aumento desses índices. Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica onde buscamos entender o que são cada um dos crimes citados anteriormente e suas diferentes formas, assim como demonstrar os índices de criminalidade em Jaraguá do Sul. Os dados da criminalidade de Jaraguá foram obtidos através do 14º Batalhão de Polícia Militar, onde obtivemos o número de ocorrências de estupros, homicídios e roubos para o período citado. Para buscar uma explicação para esses dados, também foi realizado uma pesquisa documental como também a aplicação de questionários. Foram confeccionados mapas e gráficos para uma melhor observação dos resultados obtidos, que foram discutidos para formular uma resposta à questão do problema da criminalidade.

Palavras chave: Criminalidade; Jaraguá do Sul; Roubo; Homicídio; Estupro.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade brasileira é acometida por vários crimes todos os dias, principalmente nos grandes centros urbanos. Porém, os índices de criminalidade também estão crescendo nas cidades menores, fazendo as pessoas tomarem medidas de segurança em suas residências para não engrossarem as estatísticas da criminalidade. Diante disso, Jaraguá do Sul não foge a regra, mesmo que em números bem menores se comparadas à outras cidades de mesmo porte pelo Brasil. Nesse contexto, a intenção é analisar a evolução dos índices de homicídio, estupro e roubo nos últimos cinco anos. Para isso foram levantadas hipóteses, para possíveis causas dos índices estarem de tal modo.

As hipóteses levantadas foram que os índices de criminalidade estão aumentando devido às dificuldades de um ex- detento encontra de se ressocializar; os furtos aumentam em função do desemprego; os crimes são cometidos por pessoas de todas as classes sociais; e que as leis penais brasileiras não diminui os índices desses crimes, pois nem sempre são eficazes.

Na tentativa de trazer respostas a essas questionamentos, tivemos como objetivos comparar os dados estatísticos sobre a criminalidade nos últimos cinco anos em Jaraguá do

Sul, na tentativa de identificar quais são os bairros com os maiores índices desses crimes investigados, assim como averiguar se o presídio de Jaraguá do Sul oferece estrutura adequada para a ressocialização dos detentos, como também, verificar se as empresas oferecem oportunidade de emprego para os ex-detentos.

A pesquisa se justifica, pois julgamos necessário e importante que a população jaraguense tenha informações concretas sobre a criminalidade em nosso município, no que diz respeito sobre a segurança, comparado às cidades de porte semelhante.

Para atingir os nossos objetivos foi elaborada uma metodologia, onde foi realizado aprofundamento bibliográfico sobre o assunto, com levantamento de vários autores sobre a temática propostas, assim como acesso a outras fontes de informações, tais como documentos e relatórios. Na tentativa de conseguir informações da realidade da cidade, foi aplicado duzentos e noventa (290) questionários em empresas e no comércio jaraguense, no sentido de levantar informações sobre a oferta de empregabilidade aos ex-detentos. Também buscamos dados no 14º Batalhão de Polícia Militar de Jaraguá do Sul e, por fim, foram elaborados gráficos e mapas para espacializar os dados coletados.

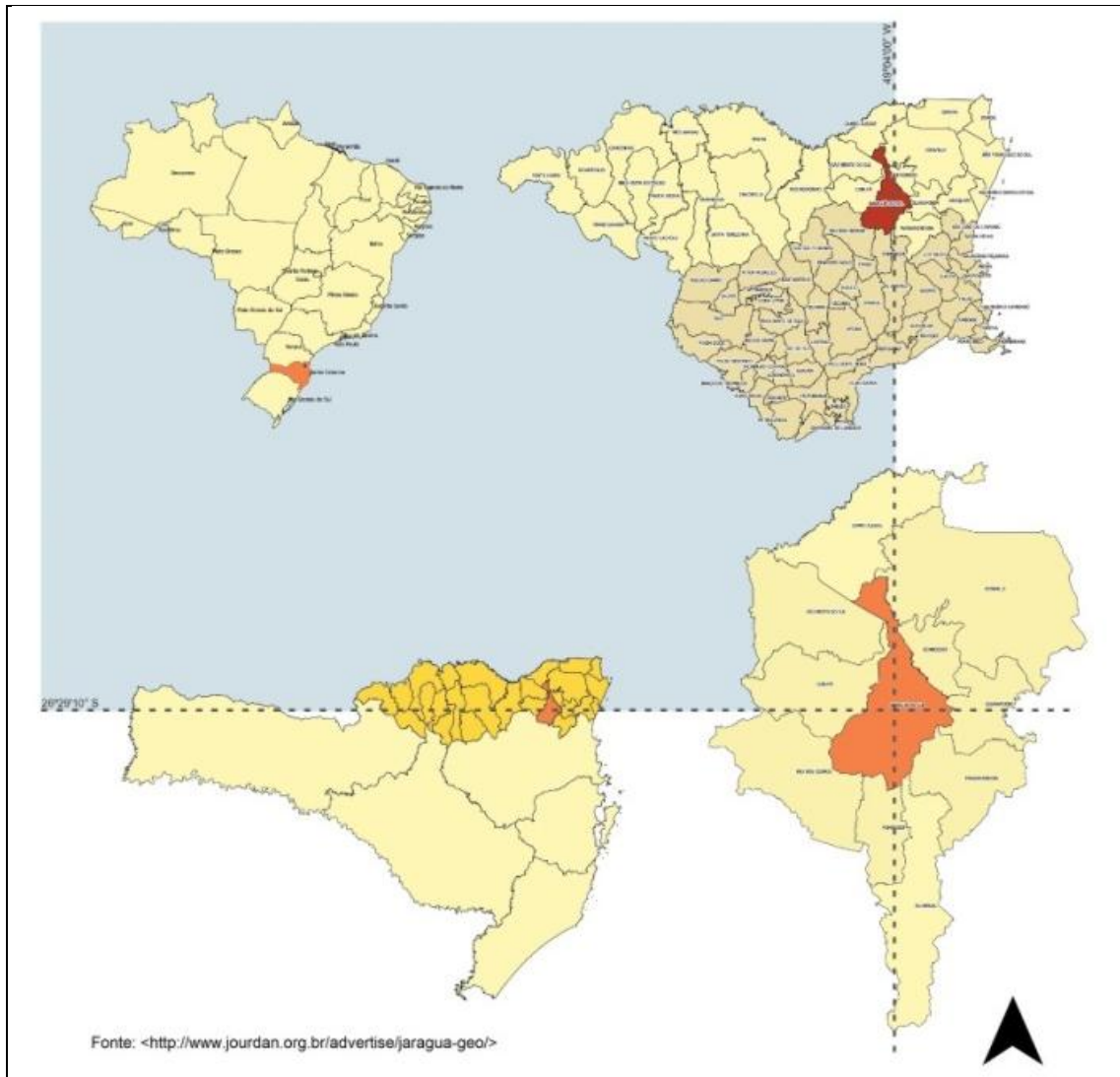
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONTEXTUALIZANDO JARAGUÁ DO SUL

O município de Jaraguá do Sul localiza-se no Nordeste do Estado de Santa Catarina numa área de 539,9 Km² e de acordo com o IBGE (2010), com uma população de 142.209. O Município faz limites (Figura 1) com os municípios de Campo Alegre e São Bento do Sul (ao norte), Rio dos Cedros, Pomerode, Blumenau e Massaranduba (ao sul), Joinville, Schroeder e Guaramirim (ao leste) e Corupá (ao oeste). Jaraguá já pertenceu ao município de São Francisco do Sul, Paraty (atual Araquari) e a Joinville. Hoje, Jaraguá do Sul está dividido em 38 bairros, contando com um núcleo urbano isolado, Santa Luzia.

Primeiramente as terras eram habitadas por tribos indígenas, os Botocudos, em 1864, a princesa Isabel, filha do imperador D. Pedro II, casou-se com Conde d'Eu, ganhando como presente de casamento uma parte do vale Jaraguá.

Figura 1 - Localização de Jaraguá do Sul



A princesa Isabel contratou Emílio Carlos Jourdan para medir suas terras e delimitar seus limites. Jourdan concluiu seu trabalho em 1876 e logo em seguida adquiriu uma parte dessas terras e nelas fez uma grande plantação de cana.

Em 1895 o Governo do Estado de Santa Catarina autorizou Jourdan a colonizar, vendendo-lhe dez mil hectares de terras que foi denominada “Colônia Jaraguá”. Com alguns problemas, em 1898 Jourdan teve de vender sua concessão das terras à Pecher e Cia. As áreas foram povoadas pelos polacos e muitos alemães, mas Jaraguá do Sul recebeu famílias húngaras e italianas. Nesse período, vieram 54 escravos negros para trabalhar para Jourdan, que acabaram dando origem a comunidade negra em Jaraguá do Sul.

Em 1934 o Decreto nº 565 de 26 de março elevou o distrito à categoria de Município. Como em Goiás existia uma cidade mais antiga com o nome de Jaraguá, o Decreto-Lei estadual nº 941 de 31 de dezembro de 1943 modificou o nome da cidade para Jaraguá do Sul.

Jaraguá do Sul localiza-se a 30 metros acima do nível do mar, o seu clima é subtropical úmido, com um verão quente, chegando a uma temperatura de 40°C, e com o inverno úmido, com a mínima chegando a 0°C, em dias de muito frio. A temperatura anual da cidade é de 22°C.

A agricultura Jaraguaense tem como principais produtos a banana, o arroz irrigado, a mandioca, o milho, as frutas e as hortaliças. Nas áreas da pecuária e criação de animais, é produzido gado leiteiro, gado de corte, suínos, frango de corte, peixes e marrecos.

A economia Jaraguaense era baseada no extrativismo da agricultura. Já o desenvolvimento do comércio da região foi proporcionado pelo excedente da produção, que pode assim formar os alambiques, as queijarias, as olarias e as fábricas de banha e salames. No século XX Jaraguá do Sul estava interligada com as cidades de São Bento do Sul, e Rio Negro, cidade localizada no Paraná. Esta interligação aconteceu com o surgimento da Ferrovia.

Jaraguá do Sul é hoje um dos mais importantes polos industriais de Santa Catarina. O município é o quarto maior exportador do Estado e sedia grandes empresas dos ramos metalomecânico, de alimentos, têxtil, mobiliários, etc.

2.2 PERFIL DE QUEM COMETE ROUBO

Diversas razões podem levar uma pessoa a roubar, em geral, associamos o roubo à pessoas como má-índole, revoltada, ignorante, gananciosa e com extrema necessidade. Algumas pessoas roubam por não terem uma boa condição financeira, pode ser um pobre pai ou mãe de família. Já outras pessoas roubam sem motivo nenhum, não faz diferença para elas se vão roubar ou não. Muitas pessoas roubam por questões políticas, ou por ter uma doença chamada Cleptomania.

A Cleptomania está classificada pelo DMS IV, como um dos Transtornos do Controle de Impulsos. A palavra “Cleptomania” ou “Cleptomaníaco” vem do grego antigo, que tem como significado “roubar”. A Cleptomania é conhecida pela sua característica mais marcante

que é a incapacidade de resistir ao impulso de roubar coisas que não são úteis, necessárias ou de qualquer valor. Numa ação de roubo, a pessoa não experimenta nenhum prazer, mas ansiedade, satisfação ou alívio após cometê-lo.

Contudo, estamos falando aqui de outro tipo de roubo, cuja motivação é a compulsão: um desejo ou impulso quase incontrolável de fazer algo, que não gera prazer. As compulsões, geralmente, são sucedidas por sentimentos de culpa e arrependimento. Apesar disso, a pessoa repete o ato por inúmeras vezes, como se não tivesse controle dos próprios atos.

Não se sabe ainda a causa exata da doença, mas pode ser fruto de características psicológicas, fragilidade psíquica, ou ainda um problema com os neurotransmissores. O componente hereditário também é forte, pois em uma mesma família pode se encontrar mais de uma pessoa com cleptomania.

Existem três formas de atuação do Cleptomaníaco:

- **Esporádica** – com episódios breves de roubo e longos períodos de remissão;
- **Episódicas** – com longos períodos roubando e curtos períodos de remissão;
- **Crônica** – constantes roubos acompanhados de culpas imediatas ou remissão de curtíssima duração.

2.2.1 Perfil das vítimas de roubo

Foi realizada uma pesquisa no Brasil entre 27 de setembro de 2008 à 26 de setembro de 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 162,8 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade, sendo que 7,3% (11,9 milhões) foram vítimas de furto ou roubo. Foram vítimas de roubo 3,7% (6,0 milhões). Cerca de 441 mil foram vítimas de ambos os crimes (Roubo e furto). Sendo que a Região Sul teve 2,5% das ocorrências de roubo.

Na pesquisa foi observado que 8,1% das vítimas de roubo ou furto, residem na área urbana, e que 3% das vítimas residem na área rural.

Dentre os sexos das vítimas foi destacado, que, dentre os homens, o percentual de vítimas (8,3%) que era superior ao das mulheres (6,4%).

No que se refere à cor, os percentuais foram similares para pessoas de cor branca (7,3%), preta (7,9%) e parda (7,2%).

Sendo que do total dos entrevistados entre as faixas etárias, o grupo que apresentou o maior percentual de vítimas foi de 16 a 24 anos de idade (8,9%). A partir daí o percentual decresceu, sendo de 5,2% para vítimas com 70 anos ou mais de idade. E para as pessoas de 10 a 15 anos, o percentual de vítimas foi 3,3%.

2.3 PERFIL DE QUEM COMETE ESTUPRO

O artigo 213 do código penal define estupro como "constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso". No quadro 1 estão classificados os tipos de agressores.

Quadro 1 - Classificação dos agressores

Tipo	Classificação	Definição
Tipo 1	Oportunista de Alta Competência Social	Agressão é susceptível de ser instrumental, sem violência gratuita e não há evidência de raiva. Moderada impulsividade, comportamento antissocial na fase adulta. Relativamente alto nível de competência social e interpessoal. Os crimes tipicamente não parecem ser sexualizados; sem história de parafilias, e não há evidência de sadismo. Os crimes não parecem ser compulsivos; o planejamento da agressão é mínimo, e há pouca evidência de premeditação.
Tipo 2	Oportunista de Baixa Competência Social	A agressão é susceptível de ser instrumental, e não há evidência de violência gratuita e de raiva generalizada. Moderada impulsividade, comportamento antissocial na adolescência e na fase adulta. Os crimes tipicamente não parecem ser sexualizados; sem história de parafilias, e não há evidência de sadismo. Os crimes não parecem ser compulsivos; o planejamento da agressão é mínimo, e há pouca evidência de premeditação.
Tipo 3	Raivoso	Caracterizado principalmente por um elevado nível de agressão e violência gratuita na maioria dos aspectos de vida do agressor. Moderada impulsividade, comportamento antissocial na adolescência e na fase adulta. Os crimes tipicamente não parecem ser sexualizados, história de parafilias é improvável, e não há evidência de sadismo. Os crimes não parecem ser compulsivos; o planejamento da agressão é mínimo, e há pouca evidência de premeditação.

Tipo 4	Sádico Evidente	Caracterizado principalmente por um elevado nível de agressão, violência gratuita e raiva generalizada. Crimes sexuais são marcadas por sadismo. Deve haver clara evidência de uma conexão entre os atos sexuais, sofrimento ou humilhação da vítima. Quantidade moderada de impulsividade, comportamento antissocial na adolescência e na fase adulta. História de outras parafilias frequentemente está presente. Planejamento da agressão e premeditação é evidente.
Tipo 5	Sádico Silenciado	A agressão é susceptível de ser instrumental, sem violência gratuita ou evidência de raiva generalizada. Embora impulsivo comportamentos antissociais podem estar presentes, esta não é uma característica crítica deste tipo. Crimes sexuais são marcados pelo sadismo com um baixo nível de violência e limitado dano físico às vítimas; atos sexuais tendem a ser simbólico e não prejudicial. História de outras parafilias podem estar presentes. Planejamento da agressão e premeditação é evidente.
Tipo 6/ Tipo 7	Não-Sádico de Alta Competência Social/ Não-Sádico de Baixa Competência Social	A agressão é susceptível de ser instrumental, sem violência gratuita ou evidência de raiva generalizada. Mínima impulsividade, comportamento antissocial na adolescência. Moderada impulsividade na fase adulta. Crimes sexuais marcados por um alto grau de sexualização, fantasia de estupro, e os agressores expressam interesse na vítima como objeto sexual. Apesar de uma história de outras parafilias frequentemente estar presente, não há nenhuma evidência de sadismo. Planejamento da agressão e premeditação é evidente.
Tipo 8/ Tipo 9	Vingativo de Baixa Competência Social/ Vingativo de Alta Competência Social	Caracterizado principalmente por um elevado nível de agressão e violência gratuita que é direcionado especificamente às mulheres principalmente em delitos sexuais. Não há história de raiva generalizada. Mínima impulsividade, comportamento antissocial na adolescência. Moderada impulsividade na fase adulta. Os crimes tipicamente não parecem ser sexualizados; sem história de parafilias, e não há evidência de sadismo. Os crimes não parecem ser compulsivos; o planejamento da agressão é mínimo, e há pouca evidência de premeditação.

Fonte: CARREIRO, 2012. Modificado pelo grupo.

Independente da relação vítima-agressor o comportamento de estupro envolve o uso de distorções cognitivas que em alguns casos permite aos infratores validar seus comportamentos. Distorções cognitivas são maneiras que a nossa mente arranja, convencendo-nos de algo que não é realmente verdade. Em muitos casos os infratores compartilham também de um sistema de crenças, que os permitem justificar o seu comportamento criminoso. As distorções cognitivas dos agressores sexuais incluem as justificativas, percepções e julgamento, utilizados para racionalizar seu comportamento de

abuso, permitindo que o infrator justifique seu abuso contínuo e sexual de crianças sem a ansiedade, culpa e perda de autoestima.

Ward e Keenan (1999) identificaram tipos específicos de distorções cognitivas apresentadas por agressores de crianças, sendo as seguintes: “as crianças são seres sexuais” no qual o agressor acredita que a criança sabem sobre sexo e querem manter relações sexuais com ele; “direito” no qual o agressor acredita que é detentor do direito de estuprar a criança; “natureza do dano/sexo inofensivo” no qual o agressor acredita que o sexo não causa dano e não é prejudicial para a criança e “incontrolável” no qual o agressor acredita que não consegue controlar o comportamento da agressão sexual.

Analisados pela característica grupal, os agressores sexuais compõem um grupo heterogêneo, já que existe uma variedade significativa no tipo e no modo como eles cometem seus crimes, incluindo desde os indivíduos que molestam crianças, estupram adultos e os que se expõem e assistem outras pessoas realizando atos sexuais (HUSS, 2011).

2.3.1 Perfil das vítimas de estupro

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é responsável pelo documento Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde, que com base nas informações de 2011 do Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (Sinan) foi a primeira pesquisa a traçar um perfil dos casos de estupro no Brasil.

A cada ano, estima-se que 0,26% da população sofra violência sexual, o que significa que existem 527 mil tentativas ou casos de estupro no país. Desses, 10% são reportados para a polícia. No ano de 2011, foram notificados no Sinan 12.087 casos de estupro no Brasil. No entanto, o estudo faz a ressalva que só são computados os casos em que as vítimas procuram o serviço público de saúde. Desses 12.087, 89% das vítimas foram do sexo feminino, e crianças e adolescentes representam mais de 70%. Ao todo, 50,7% eram crianças de até 13 anos.

A pesquisa, além de traçar o perfil das vítimas, mostra que a frequência maior dos estupros se dá nos meses de inverno e às segundas-feiras. E vai além: aponta que nos crimes em que há penetração vaginal em adolescentes entre 14 e 17 anos, acarreta uma grande taxa de gravidez.

2.4 PERFIL DE QUEM COMETE HOMICÍDIO

O art. 121 do código penal brasileiro define homicídio como o ato de matar alguém. Dentre os crimes contra a pessoa o homicídio é o primeiro tutelado pelo Código Penal. Trata-se, sem dúvida, do crime mais grave, pois atenta contra o bem jurídico mais valioso que o homem possa titular, a vida. Todos os direitos partem do direito de viver.

O crime de homicídio é um fenômeno complexo e apesar de todos os esforços da criminologia moderna para encontrar um “homicida-tipo”, típico e universal, ainda não foi possível encontrar um tipo ou perfil de homens com maior propensão para o homicídio do que as outras.

O consumo de álcool e/ou drogas ilícitas são apontados como fatores que aumentam o risco de um indivíduo de ser vítima ou praticar a violência. O uso de entorpecentes pode afetar as taxas de homicídio de maneiras diversas, mas a cocaína e estimulantes do tipo anfetamina, estão mais fortemente ligados à violência do que outros, ao mesmo tempo que se assemelham aos impactos gerados pelo álcool nos casos de homicídio, como indicado em bancos de dados de alguns países. Sobre a motivação para os crimes, no âmbito global, o uso de álcool e outras drogas são fatores determinantes. A psicopatia e o transtorno de personalidade antissocial também são apontados como causas da criminalidade violenta. O transtorno de personalidade é descrito como uma perturbação grave da constituição caracterológica e das tendências comportamentais do indivíduo, havendo uma anomalia do desenvolvimento psíquico. Estes apresentam uma desarmonia da afetividade, do controle dos impulsos, das atitudes e das condutas, manifestando-se desarmonicamente no relacionamento interpessoal.

A personalidade é o conjunto de características psicológicas que determinam os padrões de pensar, sentir e agir, é a individualidade pessoal e social de alguém. A formação da personalidade é processo gradual, complexo e único a cada indivíduo, ou seja, é um conjunto de relações que indivíduo encontra-se inserido e com estes sofre transformações. A personalidade é desenvolvida através de instintos e hábitos aprendidos no seu cotidiano. Segundo Freud a personalidade é desenvolvida pelos os acontecimentos da sua infância, portanto são os efeitos passados que influenciam na transformação da personalidade humana.

2.4.1 Perfil das vítimas de homicídio.

O Mapa da Violência 2011 é um documento elaborado por Julio Waiselfisz em 2011, juntamente com o Instituto Sangari, onde foi analisado casos de homicídios, no período de 1998 á 2008, em território brasileiro. O estudo mostra que no ano de 2007 houve um crescimento das taxas de homicídios no país, apenas 11 dos 26 estados apresentaram taxa negativa de crescimento. Das cinco regiões brasileiras, a Nordeste foi a que apresentou o maior aumento desses índices, seguida pelas regiões Norte e Sul.

Pode-se observar que estes homicídios têm cor, sexo e idade. Isto é, ele não é distribuído de forma homogênea pela população. Alguns grupos sociais são mais vulneráveis a serem vítimas de homicídios.

A faixa etária mais propícia a ser vítima de homicídio é a de 15 a 24 anos. Em 2008, 39,7% dos óbitos juvenis registrados no Brasil foram causados por homicídios.

Nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste os homicídios foram responsáveis por mais de 40% dos óbitos juvenis, ficando acima da média nacional. Nas regiões Sudeste e Sul a participação dos homicídios no total de óbitos juvenis foi de cerca de 1/3 (um terço). Em nove Estados da federação, os números ficaram acima da média nacional, e destes, em cinco os homicídios foram à causa de mais da metade dos óbitos juvenis registrados.

Uma característica marcante do perfil dos homicídios é sua relação com a cor/raça das vítimas. O estudo trabalha com as classificações de cor/raça do IBGE, incorporadas sistematicamente no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do DATASUS a partir de 2002.

Entre os anos de 2002 e 2008, o número de homicídios de vítimas brancas caiu no país, enquanto isso o número de vítimas de negras vem aumentando. Segundo Waiselfisz (2011), no ano de 2002, morriam 45,8% a mais de negros do que de brancos, em 2005 esse número subiu para 67,1% e, em 2008, atinge preocupantes 103,4%, o que significa que para cada branco morto no Brasil, morrem dois negros.

As mulheres são menos vítimas de homicídios que os homens. No ano de 2008 no Brasil, 92% das vítimas de homicídios foram homens. Alguns estudos revelam um aumento de vítimas mulheres nos casos de homicídios, porém não há ainda uma mudança no quadro histórico. “Essas taxas de homicídios enormemente díspares entre ambos os sexos está

originando um forte desequilíbrio demográfico na distribuição por sexo da população, principalmente a partir dos 20 anos de idade” (WAISELFISZ, 2011, p.61).

Um dado já apontado anteriormente por um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa e Cultura Luiz Flávio Gomes (IPC) – é a interiorização dos homicídios. Ou seja, há uma diminuição dos homicídios nas capitais e regiões metropolitanas, enquanto no interior as taxas vêm aumentando. De acordo com o estudo, a razão para essa mudança teria três causas principais: 1ª) O surgimento de novos polos industriais nas cidades de interior, que atraem tanto o investimento como a criminalidade. 2ª) Um maior investimento dos recursos do governo federal para a segurança pública, nas capitais e regiões metropolitanas. 3ª) A melhoria da coleta do sistema de informações sobre mortalidade, que reduziu a subnotificação de casos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 REINTEGRAÇÃO DO DETENTO NA SOCIEDADE.

A prisão é uma forma de punição através da privação de liberdade e de reclusão do criminoso, seu principal papel é ressocializar o detento para que ele possa voltar a conviver em sociedade. Porém na prática isso não vem acontecendo.

Não cumprindo com seu objetivo são desencadeados muitos problemas dentre eles o aumento do número de reincidentes e a superlotação do presídio, um ótimo cenário para a propagação de doenças e criação de facções criminosas. Na Lei de execução penal os detentos tem direito a assistência, sendo ela de responsabilidade do estado, dentre outras algumas delas são: assistência social, educacional e do trabalho. Elas têm como principal objetivo de garantir que o apenado volte a conviver em sociedade.

Muito se prometeu com a Lei de Execução Penal e a inclusão da reinserção através da educação e do trabalho, todavia, o que vêm se verificando dentro do sistema penitenciário brasileiro é a impossibilidade de cumprimento da lei face às condições precárias e a superlotação do sistema penitenciário (BAYER, 2014).

O Estado de Santa Catarina está seguindo modelo do projeto “Começar de Novo”, do Ministério da Justiça, a Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania, através do Departamento

de Administração Prisional (Deap), através de convênios com empresas e órgãos públicos visando a ressocialização de detentos por meio do trabalho.

O importante desse projeto é que o programa exige que a empresa forneça um certificado ao preso, para que ele saia do sistema penitenciário com uma profissão e possa ser reinserido no mercado de trabalho e na sociedade. Os detentos trabalham em todas as áreas, em oficinas instaladas dentro das unidades prisionais ou até mesmo nas empresas e recebem três quartos do salário mínimo.

Os primeiros resultados do programa apareceram em um estudo publicado no final de 2012 pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), vinculado ao Ministério da Justiça. A pesquisa mostra que Santa Catarina é líder no ranking dos Estados que promovem a ressocialização pela oferta de trabalho. No Estado, 43% dos apenados exercem alguma atividade laboral nas unidades prisionais. São aproximadamente 6,5 mil detentos trabalhando em unidades prisionais de toda Santa Catarina.

O projeto é oferecido pelo estado, porém não vem sendo eficaz, porque os presídios continuam, cada vez mais a receber detentos reincidentes.

Verificamos a cada dia que uma das finalidades da pena de prisão, a ressocialização, não vem cumprindo com seu objetivo. Estima-se, que a taxa de reincidência criminal no Brasil gira em torno de 70%, ou seja, a cada dez presos, sete voltam a delinquir (PRUDENTE, 2013).

3.2 PROBLEMAS NO PRESÍDIO REGIONAL DE JARAGUÁ DO SUL

A principal fonte de informação sobre a atual situação das unidades prisionais é o InfoPen, que é um software de coleta de Dados do Sistema Penitenciário no Brasil. Nesses dados é possível perceber que a situação dos presídios é crítica, pois existem muitos presos para poucas vagas sendo essas vagas distribuídas em 49 unidades penais que estão lotadas, como mostra o quadro 2, elaborada com dados divulgados pela Infopen.

Quadro 2 - Número de habitantes em relação ao número de vagas da população carcerária e Santa Catarina, 2012.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL Sistema Integrado de Informações Penitenciárias – InfoPen SC 2012	
População Carcerária:	16.945
Número de Habitantes:	6.249.682
População Carcerária por 100.000 habitantes:	271,13
Número de vagas sistema prisional	10.592
Déficit relação número de vagas e população carcerária	6.353
Números de estabelecimentos prisionais	49

Fonte: INFOPEN, SC, 2012.

O órgão responsável pela administração prisional de Santa Catarina é o DEAP. A região norte conta com sete unidades prisionais sendo umas delas o presídio regional de Jaraguá do Sul.

É importante diferenciar presídios de penitenciárias. Segundo Moreira (2015) Os presídios são locais destinados às pessoas que ainda não receberam sua sentença, pois para aqueles que já estão sentenciados e que não há mais possibilidade de recurso em seu processo, caberão as “penitenciárias”.

Segundo informações obtidas, o presídio de Jaraguá do sul oferece boas condições de limpeza, saúde e de alimentação, mas o maior problema da unidade é a lotação. As celas abrigam um número maior que a capacidade porque não há estrutura para atender a demanda de detentos. Como consequência, aumentam as dificuldades para organizá-los e a convivência direta com outros criminosos influencia para que surjam novos horizontes para o crime. Assim, ao final da pena o detento volta a cometer crimes com mais conhecimento ainda, o qual foi adquirido dentro do presídio.

Em contato com a chefe de segurança da unidade, recebemos a informação de que o presídio para ajudar na ressocialização do detento, desenvolve oficinas de trabalho onde empresas associadas oferecem trabalho durante o tempo de cárcere. São trabalhos simples que diminuem o tempo de pena e são remunerados, mas após o final da pena não continuam. Em relação a projetos educacionais nenhum é desenvolvido.

Em janeiro de 2014, a unidade prisional contava com 410 presidiários - mais do que o dobro da capacidade, de 168. Desses, 232 são condenados pela Justiça e deveriam estar cumprindo a pena em penitenciárias.

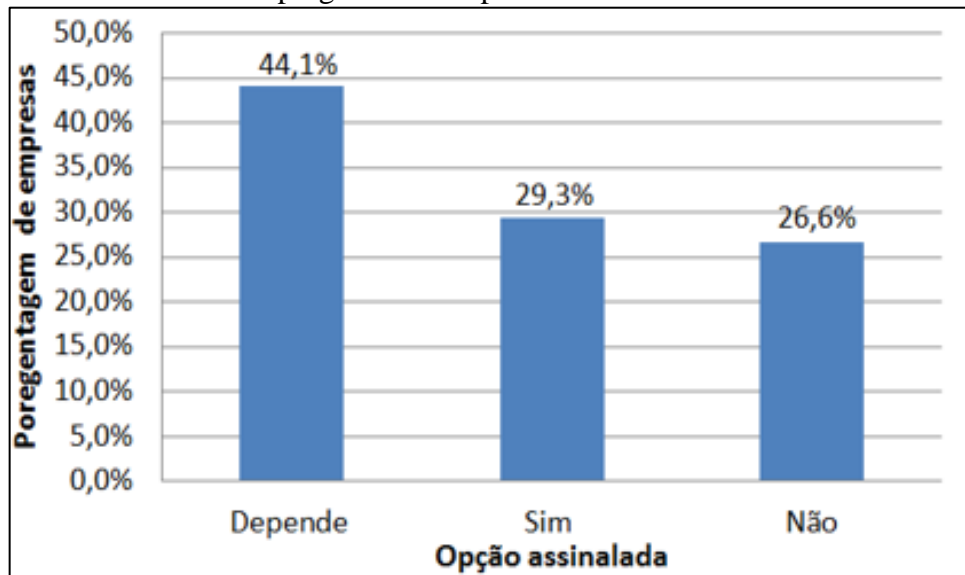
Segundo o diretor do presídio, esses índices vertiginosos se deve não só ao aumento da criminalidade, mas também ao crescimento do número de mandados de prisão expedidos através da Divisão de Investigação Criminal (DIC), inaugurada em 2012, atuando em todo o Vale do Itapocu.

O Presídio Regional de Jaraguá do Sul foi criado em 1995, inicialmente com capacidade para 75 presos, mas ao longo do tempo recebeu várias ampliações, a maioria graças ao Conselho Comunitário Penitenciário. Entre as melhorias nesse período, esta a ampliação da cozinha, construção do berçário e alojamentos novos para os funcionários, a casa de revista, dois galpões de trabalho com 130 vagas, instalação de 50 câmeras de vigilância e investimento na instalação e manutenção das ferragens para as celas.

O diretor da unidade diz que o complexo não registra fugas há quatro anos, o que para ele está relacionado ao trabalho oferecido aos detentos. Hoje, 75% dos presidiários e 100% das presas trabalham em atividades oferecidas por nove empresas de Jaraguá do Sul. Eles têm redução de pena de um dia a cada três dias trabalhados e recebem 75% de um salário mínimo, que é repassado para a família. O restante é investido em melhorias no presídio.

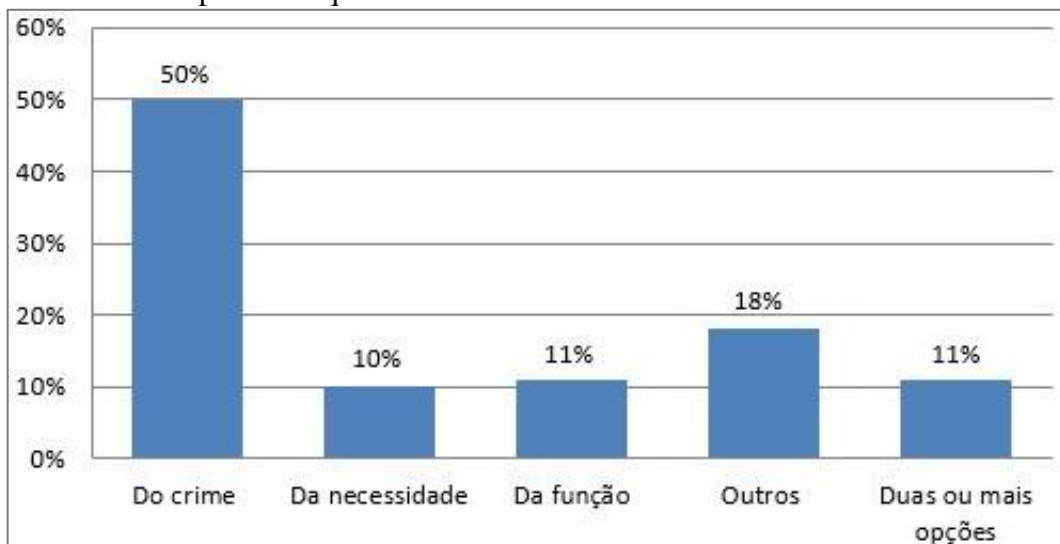
3.3 OPORTUNIDADES DE EMPREGO PARA OS EX-DETENTOS

Para obtermos resultados a respeito da ressocialização dos ex-detentos, aplicamos um total de duzentos e noventa (290) questionários (Anexo 01) no comércio e nas empresas de Jaraguá do Sul, com o objetivo de saber se os ex-detentos que pretendem voltar ao mercado de trabalho terão oportunidade de emprego, e assim entender se a ressocialização acontece ou não em Jaraguá do Sul. As respostas desse questionamento estão expressas no gráfico 1.

Gráfico 1 - Você empregaria um ex-presidiário?

Fonte: Elaborado pelo grupo

Do total, 26,6% não empregariam, 29,3% empregariam e para 44,1% dependeria do tipo de crime cometido. Dessa maneira, abrimos uma nova pergunta, para que os entrevistados que estavam representando a empresa ou o comércio pudessem especificar a sua resposta. O gráfico 2 demonstra as alternativas escolhidas pelos entrevistados.

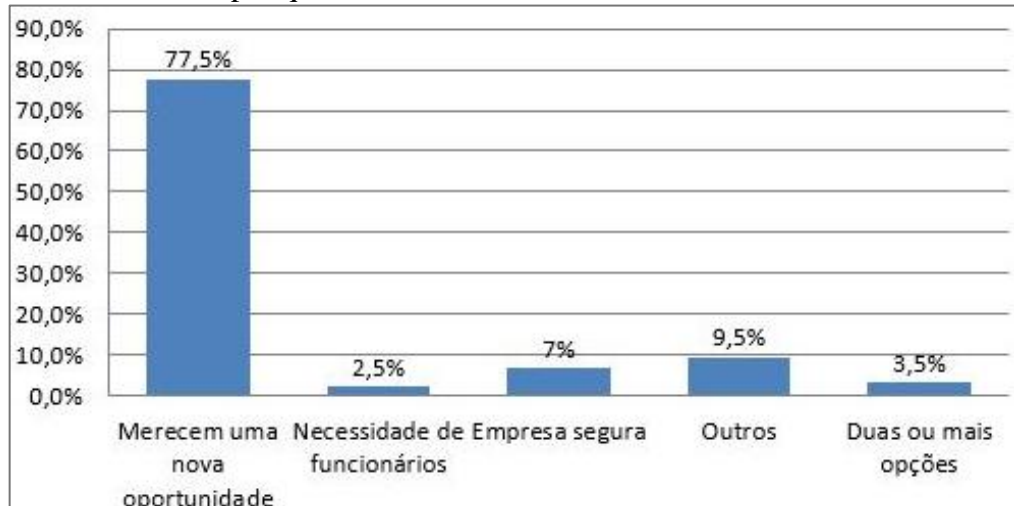
Gráfico 2 - Depende do quê?

Fonte: Elaborado pelo grupo

Assim, para 50% dos entrevistados dependeria da gravidade do crime cometido para contratá-los. Os demais, variando de 10 a 18%, dependeria da necessidade da empresa, da função para o qual estaria se contratando, entre outros.

Entre os entrevistados 29,3% que representaram sua empresa ou comércio optaram pela opção “Sim”, a maioria - 77,5% - por acreditar que merecem uma nova oportunidade (Gráfico 3). Os demais, se enquadrariam pela necessidade de funcionários, pela empresa ser segura, entre outros.

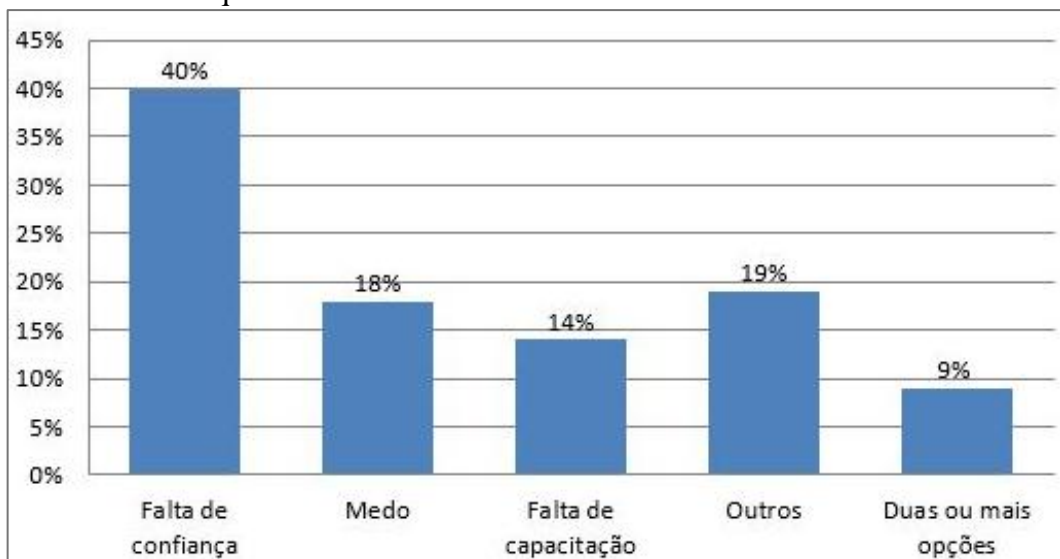
Gráfico 3 - Sim, por quê?



Fonte: Elaborado pelo grupo.

A porcentagem de empresas que disseram que não contratariam ex-detentos foi de 26,6%. Então notamos que a porcentagem de empresas que contratariam foi superior a porcentagem de empresa que não contratariam, assim não justificando o crime de roubo. Para está resposta também abrimos uma nova pergunta para que os entrevistados pudessem especificar a sua resposta (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Por que não?.

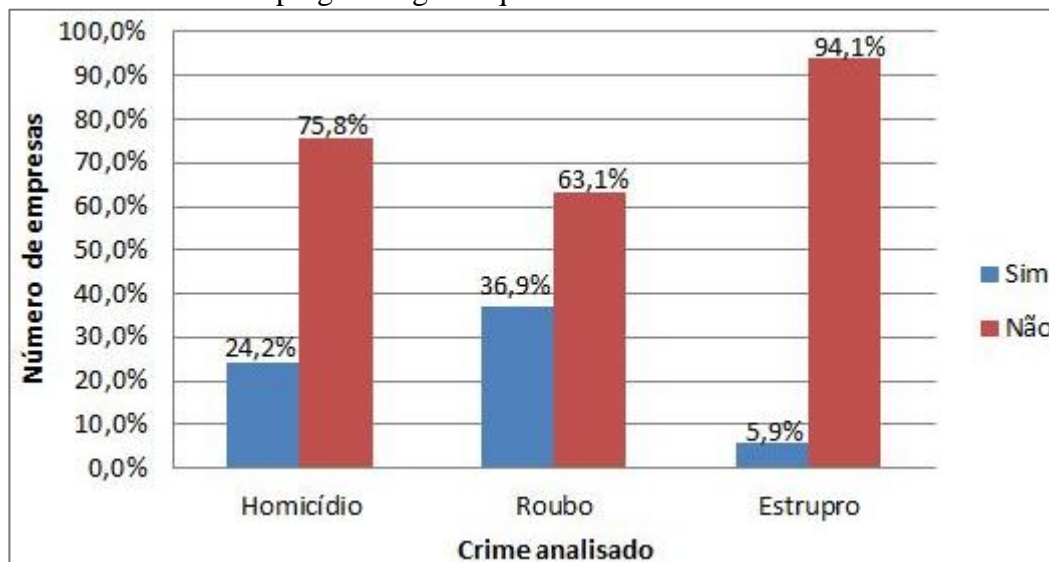


Fonte: Elaborada pelo grupo.

Dos entrevistados que não contratariam ex presidiários, 40% a justificativa foi pela falta de confiança, 18% por medo e 14% pela baixa qualificação.

Em nosso primeiro questionamento os crimes não foram especificados, então delimitamos para os crimes analisados em uma segunda pergunta (Gráfico 5). Assim, percebemos que o crime que tem mais problemas nesse processo é o estupro, talvez por ser um crime hediondo e gerar certa repugnância na sociedade. Por essas razões, poucas pessoas querem manter algum relacionamento profissional com um esturador, sendo elas apenas 5,9% do total da pesquisa, um número consideravelmente pequeno em relação a 36,9% do roubo e 24,1% do homicídio.

Gráfico 5 - Você empregaria alguém que cometeu esses crimes?



Fonte: Elaborada pelo grupo.

Essa pesquisa foi baseada na situação em que o contratante tem acesso a ficha criminal do pretendente a vaga na hora da análise de admissão, porque o candidato a vaga tem o opção de ocultá-la caso deseje.

4. A ESPACIALIZAÇÃO DA CRIMINALIDADE EM JARAGUÁ SO SUL

Foram realizadas três visitas as 14º Batalhão da Polícia Militar. Na primeira visita obtivemos a informação através do setor de comunicação social, de que seria possível o fornecimento dos dados sobre Homicídio, Roubo, Estupro no período de 2010 - 2014. Na segunda visita conversamos com a pessoa responsável pelos setor de estatísticas do 14º

Batalhão da Polícia Militar, a respeito dos dados (Quadro 3), que foram nos passado na terceira visita.

Quadro 3 - Número de casos atendidos pelo 14º batalhão de polícia militar em Jaraguá do Sul, 2010-2014.

JARAGUÁ DO SUL																		
ESTADÍSTICA BAIRROS	HOMICÍDIO						ESTUPRO						ROUBO					
	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Centro	0	2	0	0	0	2	2	0	2	0	3	7	37	37	22	15	36	147
Ilha da Figueira	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	2	7	7	6	10	8	38
Barra do Rio Cerro	1	1	2	0	1	5	0	0	0	1	4	5	8	11	5	9	16	49
Centenário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	3	2	3	14
Rau	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3	0	3	2	4	6	7	5	24
Baependi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	6	9	3	5	4	27
Água Verde	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	2	10	2	3	3	4	22
Vila Lalau	0	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	6	7	1	1	5	20
Vila Lenzi	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	2	9	2	3	1	1	16
Amizade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	2	1	3	3	16
Czerniewicz	1	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	4	5	1	2	0	5	13
São Luis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	3	5	2	2	2	14
Estrada Nova	0	0	3	1	0	4	0	1	0	1	0	2	3	6	0	4	8	21
Jaraguá Esquerdo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	4	3	2	1	2	12
Nova Brasília	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	5	0	2	5	2	14
Tifa Martins	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	1	3	1	0	0	2	1	4
Tifa Monos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	1	1	5
Vila Nova	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	2	1	2	5	12
Chico de Paula	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	6	5	4	5	6	26
Jaraguá 99	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	3
Três Rios do Sul	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	6	1	0	2	4	13
Barra do Rio Molha	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3	1	2	2	0	2	7
Jaraguá 84	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1
Rio Cerro I	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	3
Rio Cerro II	0	0	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Três Rios do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	4	7
Boa Vista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Águas Claras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antonio	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	1	7
Garibaldi	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	6
Nereu Ramos	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	1	3	3	2	6	15
Braço Ribeirão Cavallo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
João Pessoa	1	1	0	0	0	2	0	0	2	0	0	2	2	3	4	2	3	14
Santa Luzia	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2	2	8
Ribeirão Cavallo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vieiras	0	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	4
Rio Molha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeirão Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Rio da Luz	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	0	1	3	8
Total	6	8	15	4	4	37	7	5	9	11	12	44	145	129	81	89	148	592

Fonte: 14º batalhão de polícia militar de Jaraguá do Sul.

Os dados utilizados na elaboração do presente relatório de pesquisa foram cedidos pelo 14º Batalhão de Polícia Militar de Jaraguá do Sul, ressaltando, que apenas as ocorrências notificadas a Central Regional de Emergências (CRE) foram analisadas.

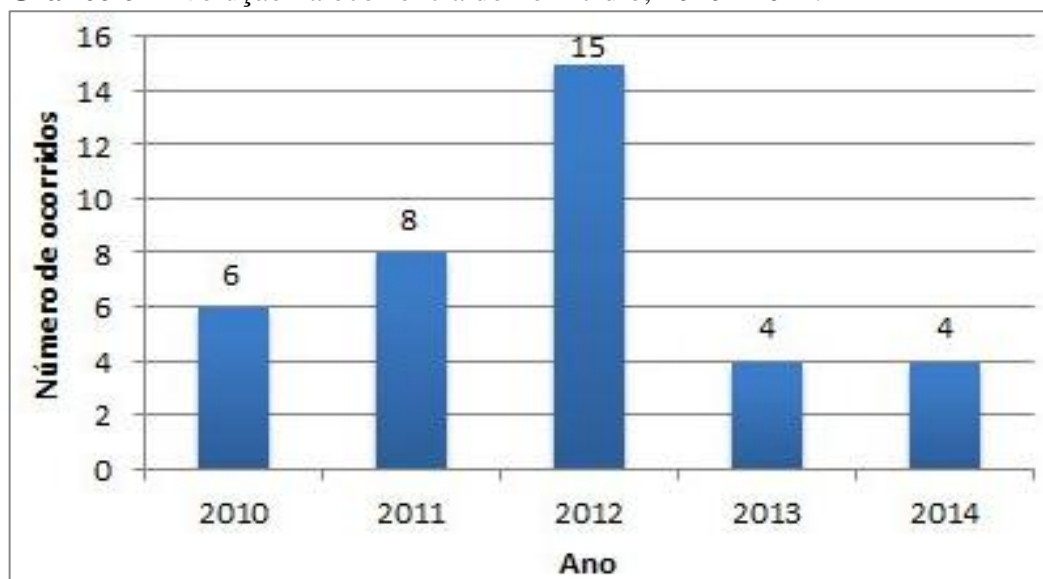
Portanto, não foram levados em consideração os casos subnotificados, aqueles em que os envolvidos optam por não procurar a polícia militar. Vários podem ser os fatores que

levam a isso, entre eles estão, o medo, sofrer ameaça contra a própria vida ou a vida de algum ente querido, pode fazer com que a pessoa se sinta coagida e se cale, a acomodação pessoal, uma vez baseada na premissa de que seja natural fatos como esses acontecerem, e que é cada vez mais casual na sociedade em que vivemos. Pode-se também incluir a burocracia que causa a demora para registrar e resolver fatos relacionados a criminalidade. E ainda temos o fator da falta de credibilidade, as autoridades não encaram certos incidentes como prioridade de resolução, por estarem sobrecarregados de casos para resolver, ou até mesmo por acreditarem não ter muita relevância. Muitos casos também, acabam sendo arquivados por falta de evidências, pois a polícia não consegue, ou demora muito tempo para concluí-los, o que acaba fazendo com que parte da população não acredite em sua eficácia e acabe não recorrendo a essa instituição.

Os três bairros com maior incidência de Roubo nos últimos 5 anos foram: Centro (147), Barra do Rio Cerro (49), e Ilha da Figueira (38). No caso do crime Homicídio o bairro com mais incidência foi a Barra do Rio Cerro (5), seguido por Estrada nova (4), e Vila Lalau e Vieiras (3). O Estupro teve maior incidência no Centro (7), Barra do Rio Cerro (5), e Czerniewicz (4). Os bairros com nenhuma ocorrência nos últimos cinco anos foram: Boa Vista, Águas Claras, Ribeirão Cavalos e Rio Molha.

O Homicídio em 2010 e 2011 manteve o número de ocorrências em uma média equilibrada. Teve um aumento significativo em 2012, mas nos anos seguintes as ocorrências tiveram uma media menor que nos anos anteriores. O Gráfico 6 mostra a evolução do número de casos de homicídio.

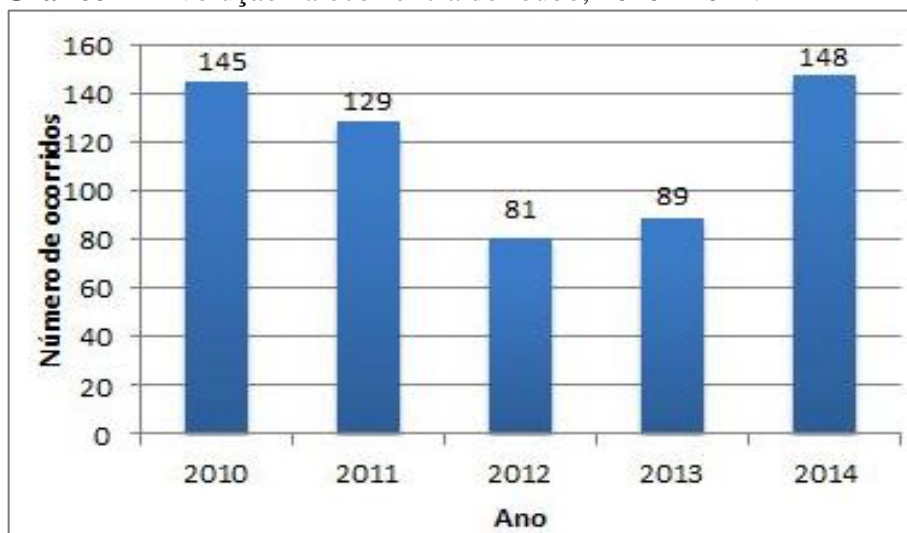
Gráfico 6 - Evolução na ocorrência do homicídio, 2010 - 2014.



Fonte: Elaborado pelo grupo.

Pode-se observar claramente que o crime com maior incidência nos últimos cinco anos é o Roubo. Em 2010 e 2011 as taxas de roubo se mantiveram altas, porém, em 2012 e 2013 pode notar um grande declínio significativo e notável. Infelizmente, em 2014 os índices voltaram a se elevar, ficando maior que nos quatro anos anteriores. O Gráfico 7 mostra a evolução do número de casos do roubo.

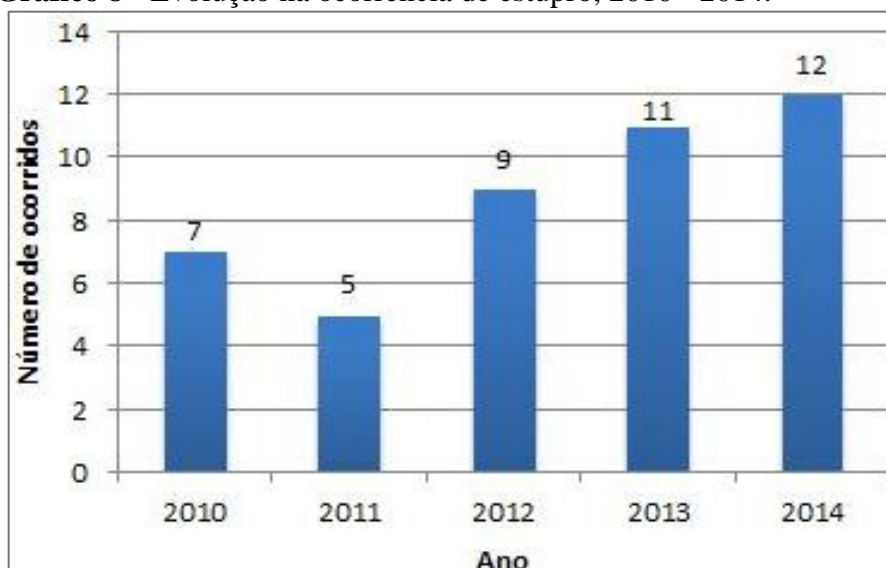
Gráfico 7 - Evolução na ocorrência de roubo, 2010 - 2014.



Fonte : Elaborado pelo grupo.

O crime de estupro apesar de ter tido um leve declínio em 2011, é o que mais cresceu em incidência. Os números são preocupantes, principalmente em 2013 e 2014 quando as taxas cresceram ficando acima de 2012, no ano em que Santa Catarina teve a terceira maior taxa de estupro do país. O Gráfico 8 mostra a evolução do número de casos do estupro.

Gráfico 8 - Evolução na ocorrência de estupro, 2010 - 2014.

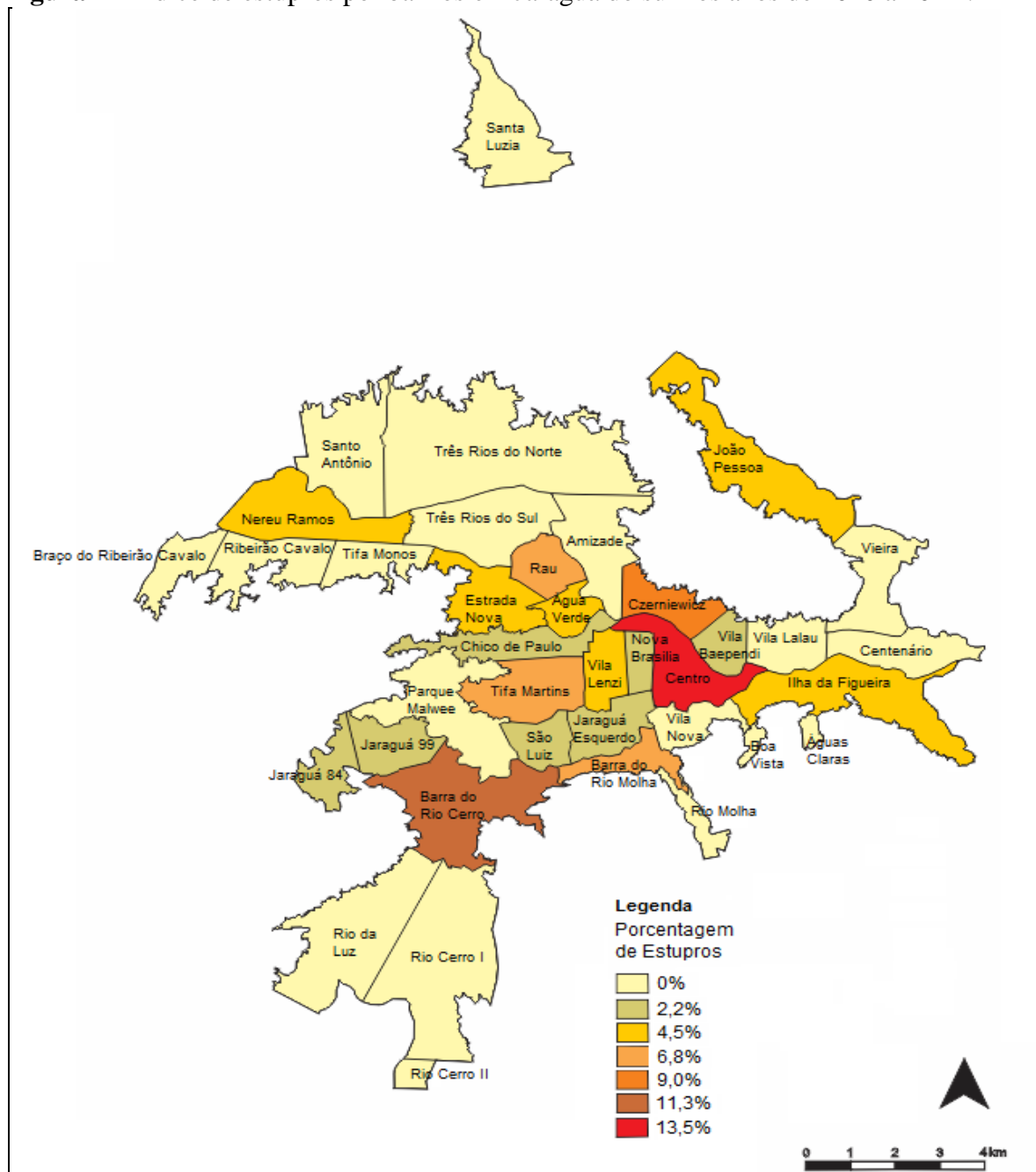


Fonte: Elaborado pelo grupo.

4.1 BAIROS COM MAIS OCORRÊNCIAS

Na figura 2 são apresentados os índices de Estupro nos bairros de Jaraguá do Sul, também entre esses cinco anos. O bairro onde mais aconteceu os casos desse crime foi o Centro (13,5%), talvez por ser o mais movimentado, passam por ele todos os dias milhares de pessoas que não necessariamente residem no mesmo. A Barra do Rio Cerro vem em seguida com 11,3%, Czerniewicz, Rau e Tifa Martins estão entre os bairros com índice de 9%. Amizade, Centenário e Rio da Luz são alguns dos 19 bairros onde esse índice foi de 0%.

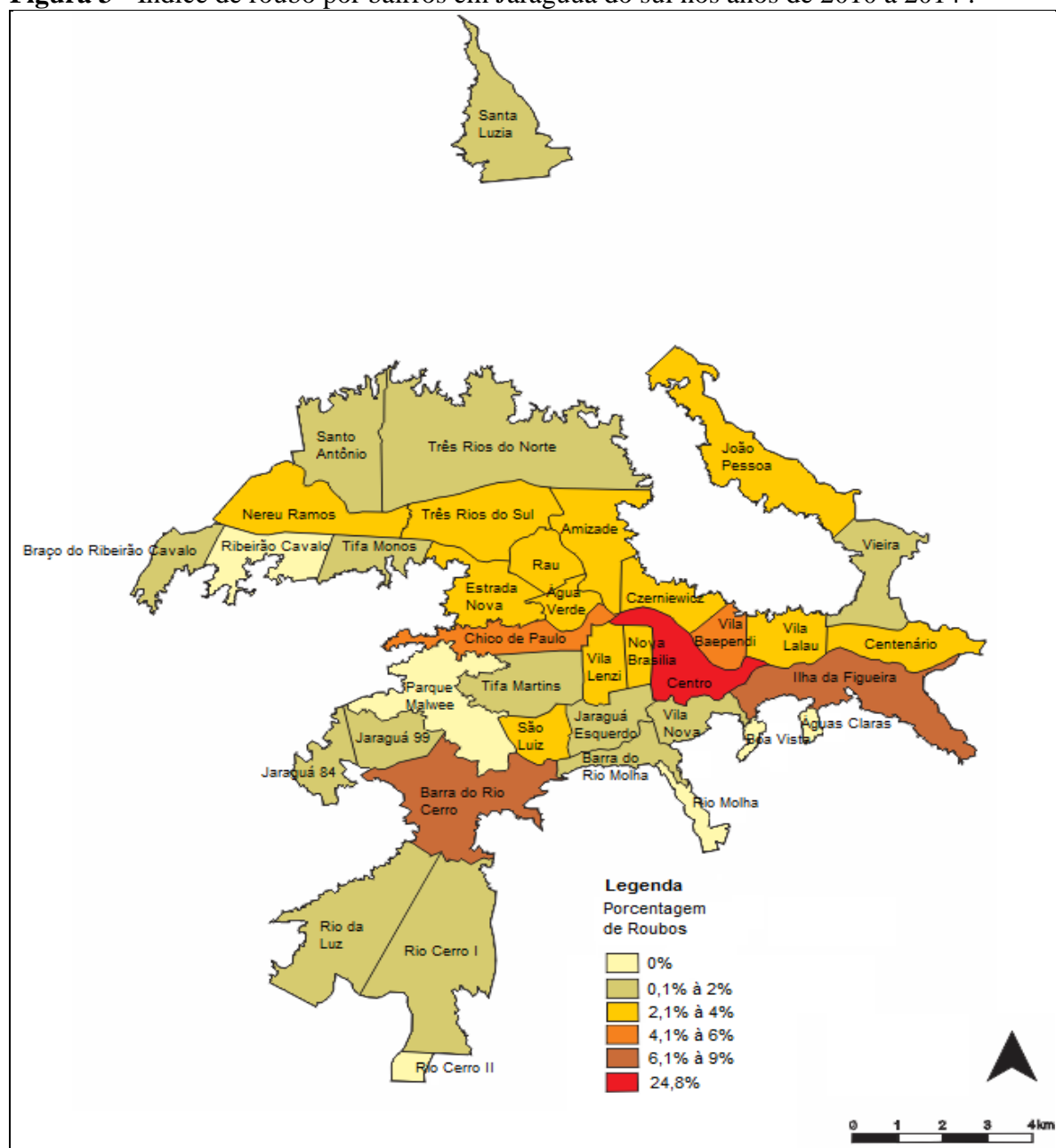
Figura 2 - Índice de estupros por bairros em Jaraguá do sul nos anos de 2010 a 2014 .



Fonte: Base IBGE (Instituto Jourdan); Elaborado pelo grupo.

Nos índices de Roubo no mesmo período de tempo, pode-se observar um grande aumento de casos em relação aos outros dois crimes. Apenas 6 bairros dos 39 não apresentaram nenhum registro de Roubo, entre eles estão Águas Claras, Boa Vista e Ribeirão Cavallo. Chico de Paulo e Vila Baependi possuem índices entre 4,1% e 6%. A Barra do Rio Cerro novamente é um dos bairros com maior número de casos, junto com a Ilha da Figueira tem de 6,1% à 9% dos registros, perdendo apenas para o Centro, que novamente é o primeiro colocado, sozinho obteve um índice de 24,8%. Essa relação pode ser vista claramente na figura 3.

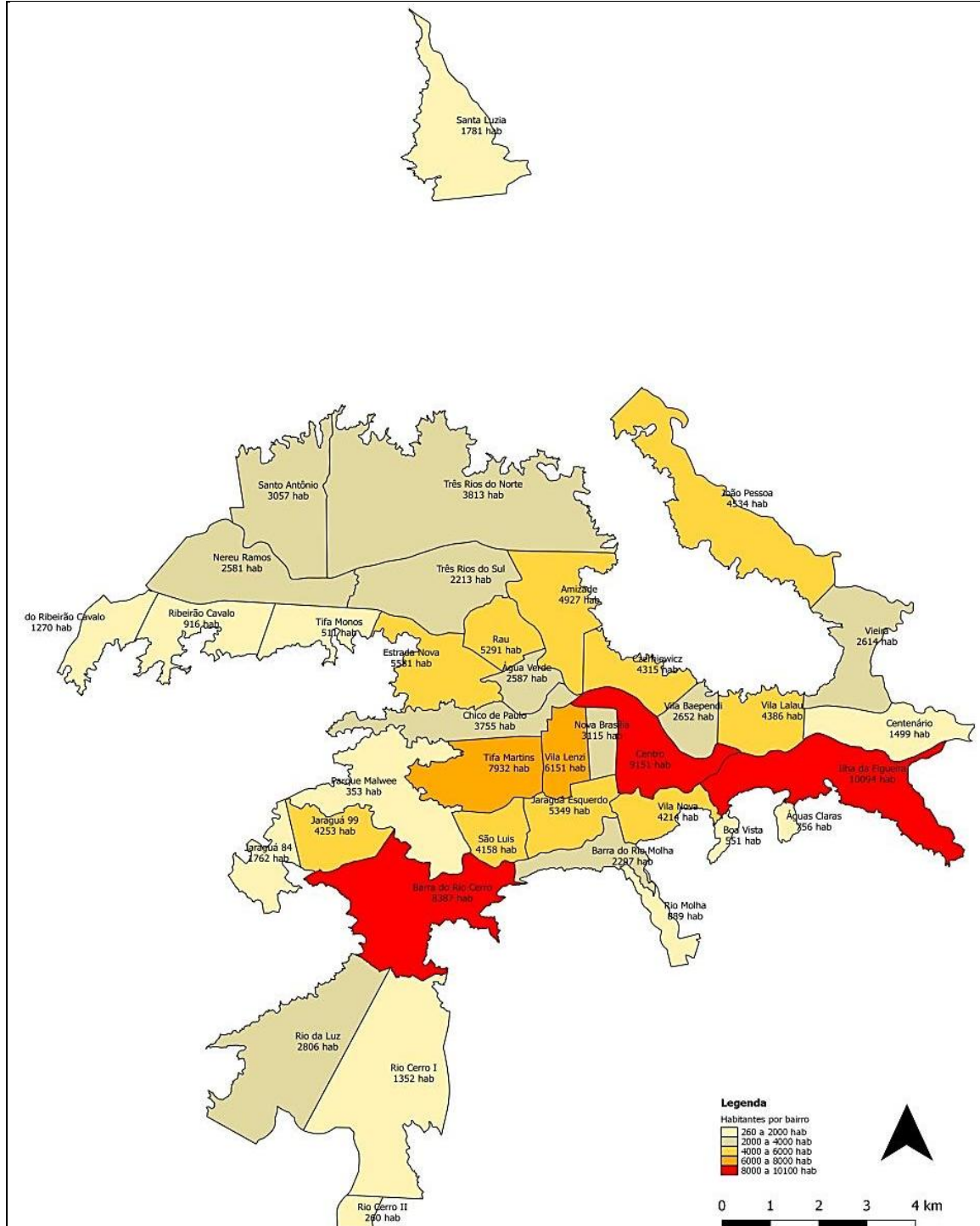
Figura 3 - Índice de roubo por bairros em Jaraguá do sul nos anos de 2010 a 2014 .



Fonte: Base IBGE (Instituto Jourdan); Elaborado pelo grupo.

Ao fazermos a análise desses dados sobre os índices de criminalidade, é interessante também, fazer a relação com o número de habitantes que cada bairro possui (Figura 4), já que a quantidade populacional pode ser um fator de influência na alteração dos índices. Os bairros Centro (8.387 hab) e Barra do Rio Cerro (9.151 hab) são os que obtiveram maiores índices nos três crimes, porém junto com a Ilha da Figueira (10.094), são os que possuem maior número de habitantes.

Figura 4 - População por bairro em Jaraguá do sul área urbana, 2010.

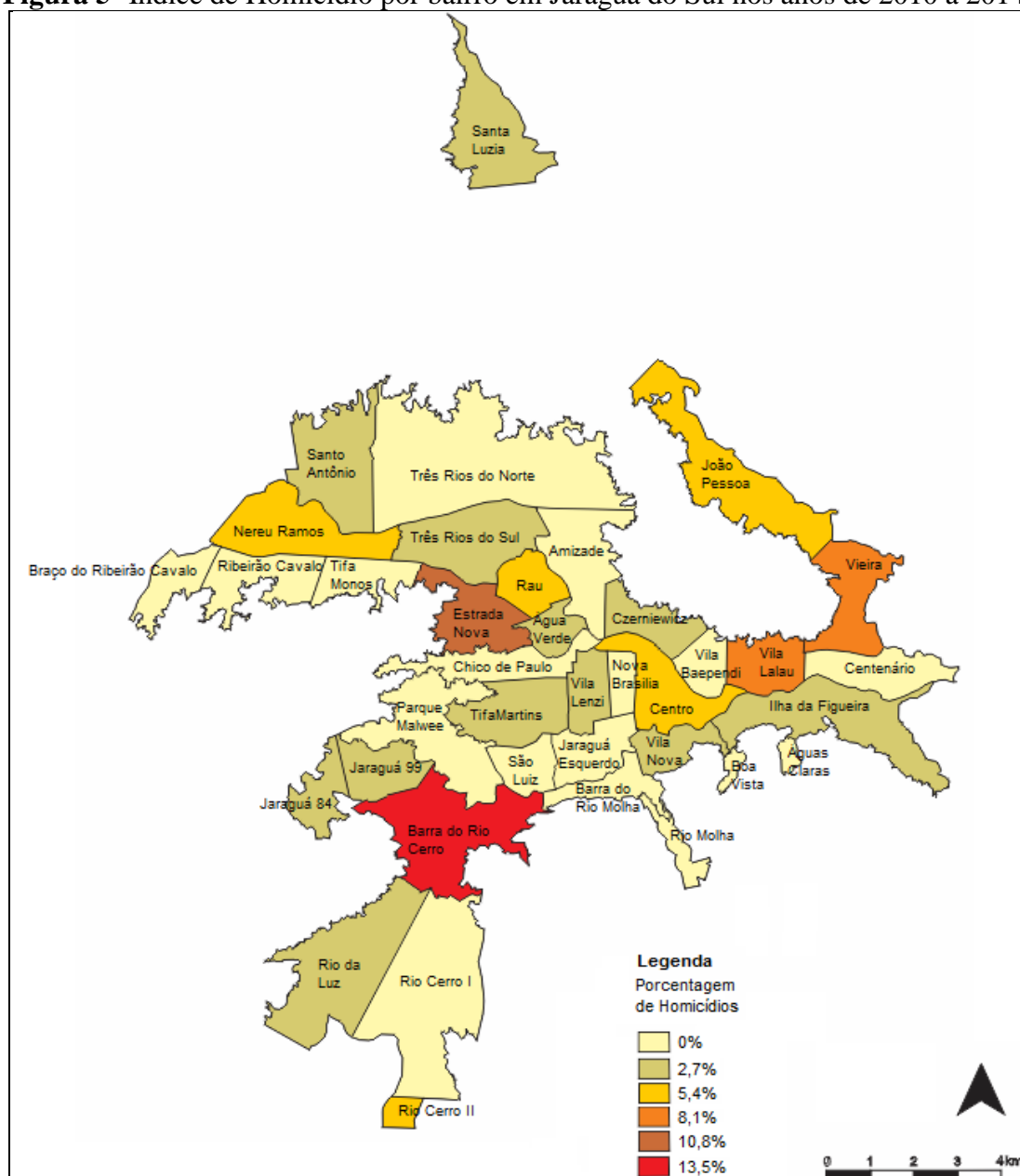


Fonte: Base IBGE (Instituto Jourdan); Elaborado pelo grupo.

Se formos comparar com os bairros Boa Vista (551 hab), Águas Claras (756 hab) e Santa Luzia (1.781 hab) devemos levar em consideração a quantidade de habitantes de cada um. Porém isso não quer dizer que necessariamente os bairros com mais habitantes serão aqueles com os maiores índices de crimes.

Na figura 5 estão relacionados os índices de homicídios ocorridos nos bairros de Jaraguá do Sul nos últimos cinco anos. No mapa foram levados em consideração apenas os 37 bairros da zona urbana do município. Os bairros Garibaldi e Ribeirão Grande do Norte também foram analisados, porém não constam na figura 1, já que fazem parte da zona rural de Jaraguá do Sul.

Figura 5- Índice de Homicídio por bairro em Jaraguá do Sul nos anos de 2010 a 2014.



Fonte: Base IBGE (Instituto Jourdan); Elaborado pelo grupo.

Nesses cinco anos Garibaldi teve uma média de 5,4% enquanto em Ribeirão Grande do Norte essa média foi de 0%.

Entre os 17 bairros que não registraram homicídios em nenhum dos anos estão Três Rios do Norte, Jaraguá Esquerdo e Nova Brasília. Em 11 bairros, incluindo Ilha da Figueira e Vila Nova, esse número foi de 2,7%, seguidos por 5,4% no Centro, Rau e outros 3 bairros. Vila Lalau e Vieiras obtiveram uma média de 8,1%. Os bairros Estrada Nova e Barra do Rio Cerro foram os com maiores índices desse crime, 10,8% e 13,5% respectivamente.

Deve-se levar em consideração a quantidade de moradores desses bairros, na hora de comparar seus índices.

4.2 RELAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO COM O CRIME

Para relacionar os índices de criminalidade com os índices de desemprego, utilizamos o saldo de vagas geradas no mercado de trabalho em Jaraguá do sul nos últimos cinco anos e comparamos com os números de casos ocorridos de cada crime. As informações sobre os números de empregos em Jaraguá do sul estão expressas no quadro 4.

Quadro 4 - Admissões e demissões no município de Jaraguá do Sul e saldo, no mês de março, período de 2010 a 2014.

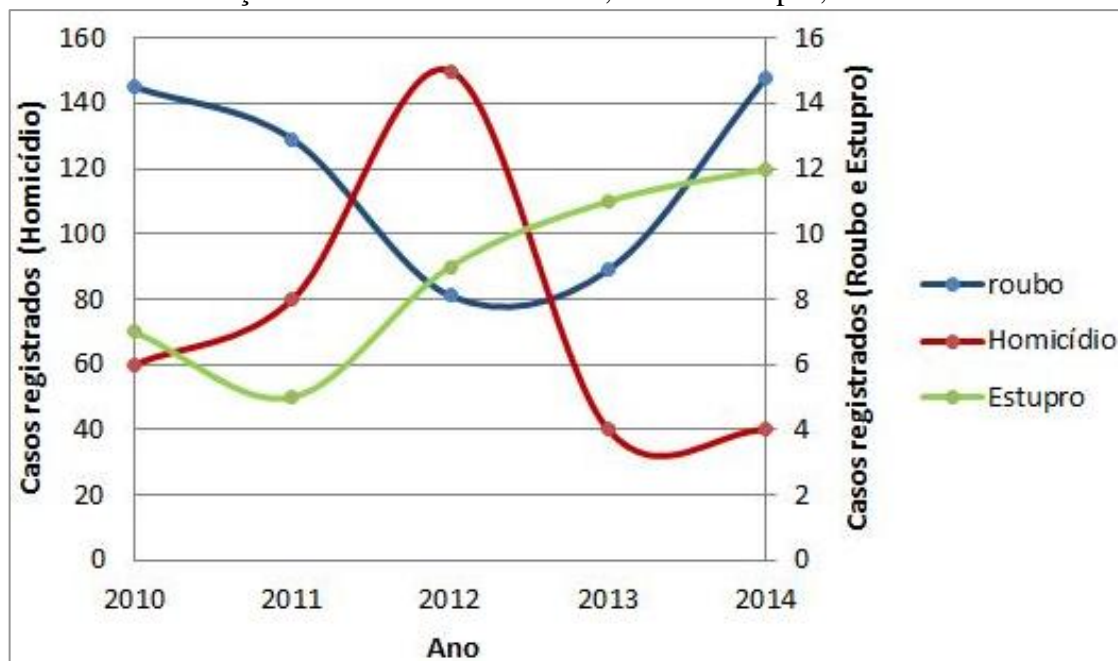
Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Admissão	3.682	3.965	4.249	3.874	3.738
Demissão	2.982	3.324	3.243	2.996	3.153
Saldo	700	641	1006	878	585

Fonte: Elaborado pelo INSTITUTO JOURDAN a partir de dados CAGED (2014).

Com uma população estima em 2014 de 160.143 habitantes, Jaraguá do sul tem 57,8% dos empregos formais voltados para indústria, o setor de serviços comporta 24,9% das vagas formais precedido do comércio, com 14,2%, e da Construção Civil, com 2,9%. O agronegócio é pouco expressivo no município, corresponde apenas a 0,2% do total de empregos formais. A concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 2,1 habitantes por emprego.

Dos crimes por nos averiguados, o de roubo é o que mais tem relação com o desemprego, como pode ser visto pela curva do roubo no gráfico 8.

Gráfico 8 - Evolução dos crimes de homicídio, roubo e estupro, 2010 - 2014.



Fonte: Elaborado pelo grupo.

Analisando a tabela 2 e o gráfico acima, podemos ver que em 2010 e 2011 as vagas de emprego abertas não eram tão expressivas e que houve um grande número de roubos nos mesmos anos.

Na sequência os anos de 2012 e 2013 proporcionaram maiores números de vagas de emprego e o número de roubos caiu significativamente. Por último, 2014 teve poucas vagas abertas e o número de roubos voltou a subir, superando os anos anteriores.

Portando, apesar de as vagas geradas serem apenas nos primeiros três meses de cada ano, podemos ver a relação entre o desemprego e a criminalidade, já que nos anos que houve menos vagas abertas no mercado o número de roubos teve aumento, também se nota que mais de um crime não fica em evidência ao mesmo tempo. Quando está ocorrendo um maior número de casos de homicídio, por exemplo, os casos de roubo diminuíram.

5 COSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos no 14º BPM, foi possível comparar os dados dos crimes analisados nos últimos cinco anos, e notamos que o número de casos de estupros vem

aumentando, os casos de roubo tiveram baixa nos anos de 2012 e 2013, mas aumentaram drasticamente em 2014. Já o homicídio nos últimos dois anos se manteve estabilizado.

Ainda com os dados obtidos no 14º BPM, espacializamos os dados no mapa de Jaraguá do Sul por bairros. Assim, identificamos que o bairro com mais incidência de estupro e roubo foi o Centro. E assim cumprimos com o nosso segundo objetivo.

Em relação a ressocialização dos ex-detentos foi feito um levantamento e descobrimos que o presídio de Jaraguá do Sul não tem estrutura adequada para a ressocialização do detento, sendo seu maior problema a superlotação. O presídio possui oficina, mas ela se encerra com a pena e não tem nenhum encaminhamento posterior.

Baseando-se nos questionários aplicados com as duzentas e noventa empresas e comércio jaraguense, verificamos que 94,1% das empresas não contratam pessoas que cometeram estupro, 63,1% não contratam pessoas que roubaram, e que 75,9% das empresas não contrariam homicidas.

A hipótese que as leis penais contribuem para que esses índices sejam altos não pode ser confirmada e nem revogada, porque há outros fatores atuando indiretamente nesse índices como problemas na prática na medida punitiva, sendo um exemplo citado no trabalho a superlotação gerando número de reincidentes. Portanto criar leis mais rígidas não seria a solução para o momento enquanto os problemas na prática não forem resolvidos. Para um resultado mais preciso seria necessário uma análise mais detalhada das leis, juntamente com os índices após a ampliação do presídio da cidade.

Confirmamos que o aumento da taxa de desemprego está relacionada com os números de ocorridos quando tratado do crime roubo, já que a análise feita mostrou que de fato o número de ocorrências aumentava em anos que a quantidade de vagas disponíveis era menor. Porém, ela é refutada ao se tratar do crime de estupro e homicídio, já que ambos se modificam sem ter relações com o desemprego.

A hipótese que deduz que os crimes são cometidos por pessoas de todas as classes sociais não pode ser analisada por falta de dados estatísticos concretos, porém, foi realizado um levantamento de características da pessoa que comete cada um dos crimes analisados com base em bibliografia.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Romildo R. **“Cleptomania – Até onde o ato de roubar é doença?”**. Guarulhos/SP, 2013. Disponível em: <<http://www.romildopsicologo.com.br/blog/cleptomania-ate-onde-o-ato-de-roubar-e-doenca/>>. Acesso em: abril de 2015
- BAYER, Diego Augusto. **Sistema Prisional: Do jeito que está, existe alguma esperança na ressocialização do apenado?**. Agosto de 2014. Disponível em: <<http://diegobayer.jusbrasil.com.br/artigos/136366563/sistema-prisional-do-jeito-que-esta-existe-alguma-esperanca-na-ressocializacao-do-apanado>>. Acesso em: jun. 2015.
- BENEVIDES, Carolina. **50,7% das vítimas de estupro no Brasil têm até 13 anos**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/ipea-507-das-vitimas-de-estupro-no-brasil-tem-ate-13-anos-12007654>>. Acesso em: Abr de 2015.
- CANUTO, Alcioni Macedo, apud, JAGNOW, Egon Lotário, apud, DIEFENTHALER, Eliza Ressel. **Crescendo com a nossa História**. Jaraguá do Sul: Secretaria da Educação, 2008.
- Curtipassi, Daniel. Jaraguá do Sul – O Senhor do Vale e suas Etnias.
- CARREIRO, Adriana Aparecida Garbin. **Perfil dos criminosos sexuais de um presídio do estado do Paraná**. 2012. 94 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://tede.utp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=515>. Acesso em: maio de 2015.
- CURTIPASSI, Daniel. **Jaraguá do Sul: O senhor do vale e suas etnias**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2012. 184 p.:
- FERRARI, Juliana Spinelli. **Cleptomania**. Brasil escola, SP. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/cleptomania.htm>>. Acesso: maio de 2015
- GOMES, Luiz Flávio. LOCHE, Adriana. **Homicídios no Brasil têm naturalidade, idade, cor e sexo**. Disponível em: <<http://institutoavantebrasil.com.br/homicidios-no-brasil-tem-naturalidade-idade-cor-e-sexo/>>. Acesso: Abr de 2015.
- Guia Santa Catarina. **Jaraguá do Sul**. Disponível em: <<http://www.guiasantacatarina.com.br/jaraguadosul/cidade.php3>>. Acesso em: mar 2015.
- HUSS, M. T. **Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, Rio de Janeiro, 2010.
- MAROT, Rodrigo. **"Cleptomania - Psicosite"**. 2005. Disponível em: <<http://www.psicosite.com.br/tra/out/cleptomania.htm>>. Acesso em: maio de 2015.

MAX, Rodrigo. *Cleptomania, o desejo impulsivo em roubar*. Radar Turbinado. Disponível em: <<http://www.radarturbinado.com/2013/01/cleptomania-o-desejo-impulsivo-em-roubar.html?m=1>>. Acesso em: abril de 2015.

MELO, Denise Mendonça. *O que é Cleptomania?*. Acesa.com – Saúde, 2005. Disponível em: <<http://www.acesa.com/viver/arquivo/psique/2005/04/22-cleptomania/>>. Acesso em: maio de 2015.

MOREIRA, Ana Selma. *Cadeia, penitenciária e presídio*. Navegantes, 2015. Disponível em: <<http://www.anaselmamoreira.com.br/artigo-24>>. Acesso em : 08 jul 2015.

PIMENTEL, Jaqueline. *Determinantes Sociais da Saúde*: Relatório da ONU, lançado em abril, mostra que Brasil registrou cerca de 10% dos homicídios dolosos* ocorridos no mundo em 2012. 2014. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/2014/05/relatorio-da-onu-lancado-mundialmente-em-abril-mostra-que-brasil-registrou-cerca-de-11-dos-homicidios-ocorridos-no-mundo-em-2012/>>. Acesso em: maio de 2015.

PRUDENTE, Neemias Moretti. *Controvérsias Criminais: Estudos de Direito Penal, Processo Penal e Criminologia*. Por trás do arame farpado: algumas reflexões sobre os presos e os cárceres (e suas alternativas). 1ª Ed. Jaraguá do Sul: Editora Letras e Conceitos, 2013.

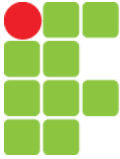
WAISELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da Violência: os jovens do Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari, Brasília,DF, Ministério da Justiça, 2011.

WARD, T. & KEENAN, T. Child molesters' implicit theories. *Journal of Interpersonal Violence*, **14**, p.821-838, 1999.

ZANGHELINI, Daiane. *Superlotação atinge número recorde no Presídio de Jaraguá do Sul*. A notícia. 07 janeiro de 2014, segurança. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/an-jaragua/noticia/2014/01/superlotacao-atinge-numero-recorde-no-presidio-de-jaragua-do-sul-4383755.html>>. Acesso em: jul de 2015

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

 <p>INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CAMPUS JARAGUÁ DO SUL Curso Técnico Integrado em Química</p>
---	--

CONECTANDO SABERES - QUESTIONÁRIO

A CRIMINALIDADE EM JARAGUÁ DO SUL

Alunas: Diele Emilene Mayer; Evelyn Gabrielle Pommerening; Larissa dos Santos; Stefani Matilde Ferreira Ramos; Vanessa Cristini Porath.

Orientador: José Roberto Machado

EMPRESA: _____

1- Você empregaria um ex-presidiário?

Sim Não Depende

1.1 - Se sim por quê?

- Merecem uma nova oportunidade;
- Necessidade de funcionários;
- Empresa segura;
- Outros.

1.2 - Se não porquê?

- Falta de confiança ;
- Medo;
- Falta de capacitação;
- Outros

1.3 - Depende

- Do crime;
- Da necessidade;
- Da função que irá exercer
- Outros

2 – Você empregaria alguém que cometeu um desses crimes?

Homicídio - Sim Não

Roubo - Sim Não

Estupro - Sim Não